

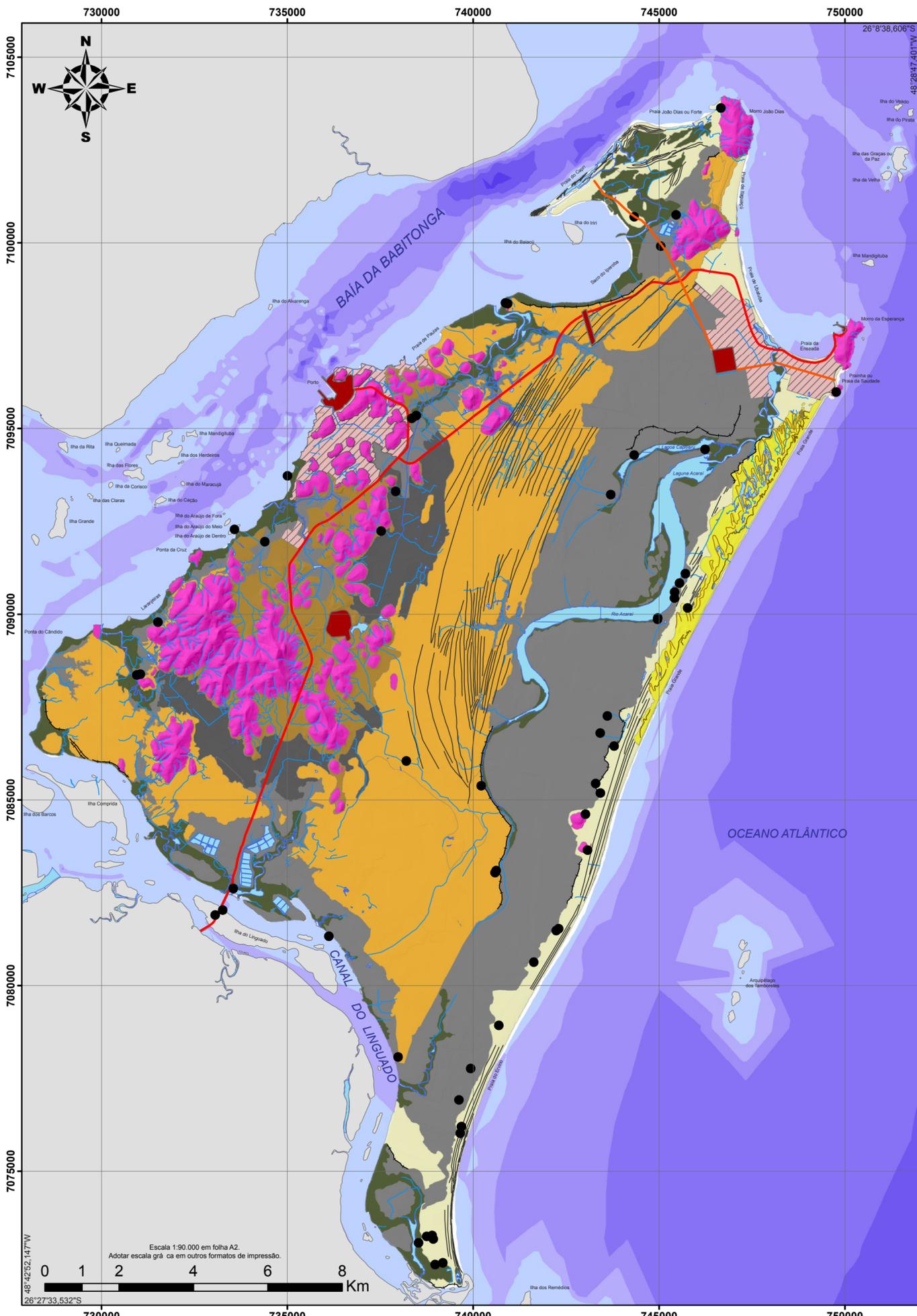
# MAPA GEOEVOLUTIVO DA PLANÍCIE COSTEIRA DA ILHA DE SÃO FRANCISCO DO SUL, SC, BRASIL

2017

NORBERTO OLMIRO HORN FILHO<sup>1</sup> & CELSO VOOS VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Geólogo, Dr., Professor UFSC/GCN/PPGG/CFH (horn@cfh.ufsc.br)

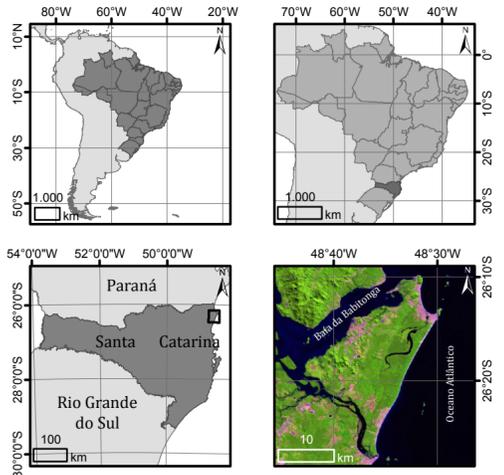
<sup>2</sup> Geógrafo, Dr., Professor UNIVILLE (celso\_geo@yahoo.com.br)



## COLUNA LITOESTRATIGRÁFICA

LEGENDA	UNIDADE GEOLÓGICA	SISTEMA DEPOSICIONAL	PERÍODO	IDADE	ÉPOCA	AP	INTERPRETAÇÃO MORFO-LITOSEDIMENTAR
	Depósito tecnogênico	Antropogênico					Aterros compostos, prioritariamente por detritos úrbicos e espólios, associados à ocupação urbana.
	Depósito do tipo sambaqui						Sítios arqueológicos pré-coloniais compostos por sedimentos bioclásticos, siliciclásticos e artefatos humanos sob forma de colina.
	Depósito paludial	Transicional	Quaternário		Holoceno	5,1 Ka	Sedimentos finos, ricos em matéria orgânica, em áreas de baixa altitude. Apresentam-se na região como manguezais, marismas e turfeiras.
	Depósito eólico						Sedimentos arenosos finos, de coloração esbranquiçada, sob forma de dunas móveis ou fixas que sofreram o restabelecimento pela ação eólica.
	Depósito marinho praiado						Sedimentos arenosos de textura variada, resultantes de processos marinhos, representando as praias atuais e terraços marinhos.
	Depósito lagunar						Sedimentos argilo-arenosos na retaguarda dos terraços marinhos, representando antigos corpos lagunares.
	Depósito marinho praiado	Continental	Quaternário superior		Pleistoceno superior	120 Ka	Sedimentos arenosos com presença de fósforos de Calichirus major, resultantes de processos marinhos, na forma de terraços recobertos por depósitos eólicos.
	Depósito lagunar						Sedimentos argilo-arenosos na retaguarda dos terraços marinhos, representando antigos corpos lagunares.
	Depósito coluvial	Continental	Quaternário indiferenciado			2000 Ka	Sedimentos mal selecionados resultantes dos processos intergênicos atuantes sobre o embasamento e transportados através da gravidade.
	Complexo Paranaçu						Proterozoico inferior

As informações referentes ao Embasamento foram obtidas a partir de levantamentos geológicos pretéritos, com destaque aos trabalhos de SANTA CATARINA/CASPLAN (1996), Horn Filho (1997), IBGE (2001), Gonçalves et al. (2002), Perrotta (2004), Horn Filho (2010), Vieira (2015). Coordenadas geográficas dos sambaquis fornecidas pelo Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville (MASJ).



## CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

	Curso d'água		Cordão regressivo litorâneo	<b>BATIMETRIA (m)</b>
	Corpo d'água		Duna parabólica	
	Área urbanizada		Duna transversal	
	Continente / Ilha		Rampa de de ação	
	Linha de costa atual		Terraço	
	Rodovia BR-280		Contato geológico	
	Avenida municipal		↑ NMM	Nível médio do mar

As áreas antropizadas em diversos níveis de urbanização recobrem demais unidades geológicas, porém não constituem o Depósito tecnogênico, apesar de que em diversos locais da ilha de São Francisco do Sul são reconhecidos sedimentos tecnogênicos superficiais entremeados aos sedimentos quaternários e às rochas do embasamento. Os locais dos principais depósitos tecnogênicos na ilha de São Francisco do Sul incluem: Oleoduto da PETROBRÁS, Dutos e Terminais do Sul da TRANSPETRO, Aeroporto de São Francisco do Sul, Porto de São Francisco do Sul, Cais da PETROBRÁS, Vega do Sul.

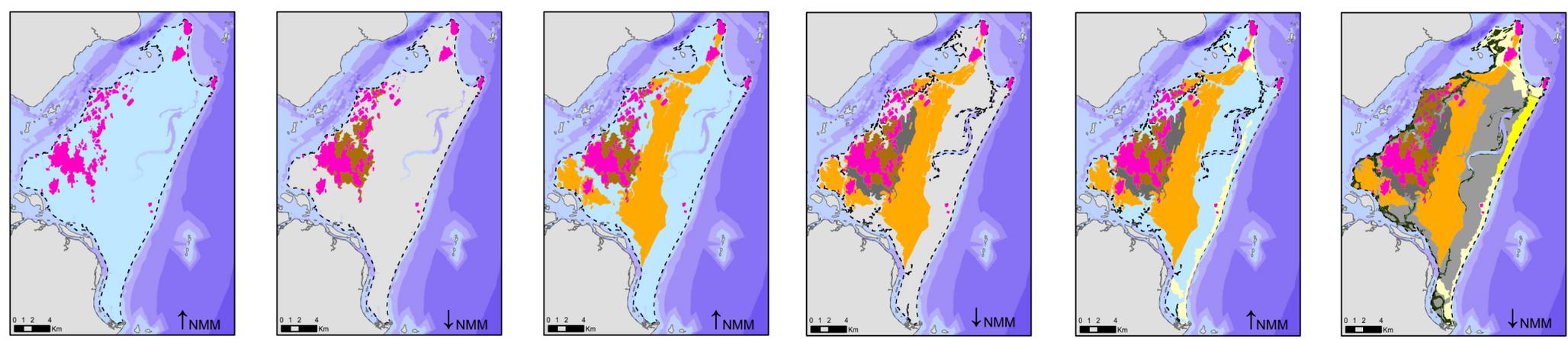
## FICHA CATALOGRÁFICA

HORN FILHO, N. O. & VIEIRA, C. V. 2017. Mapa geoevolutivo da planície costeira da ilha de São Francisco do Sul, SC, Brasil. Departamento de Geociências, Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina. Edições do Bosque/Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Núcleo de Publicação de Periódicos. E-map. ISBN 978-85-60501-31-1.

## CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR (UTM) ZONA 22S MERIDIANO CENTRAL = 51°WGR  
DATUM HORIZONTAL DE REFERÊNCIA: SIRGAS 2000.  
FONTE: CARTAS PLANALTIMÉTRICAS DISPONIBILIZADAS PELA SDS/SC, ESCALA 1:10.000, 2010.  
INFORMAÇÕES TEMÁTICAS OBTIDAS ATRAVÉS DE VISTORIAS EM CAMPO E TRABALHOS DE FOTINTERPRETAÇÃO.  
ADAPTAÇÕES PARA CONFEÇÃO DO MAPA DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DE SOFTWARES ESPECÍFICOS DE GEOPROCESSAMENTO.

Estádio 7: Situação atual



Estádio 1: Máximo transgressivo do Pleistoceno inferior e médio (>120 Ka AP). Estádio 2: Máximo regressivo do Pleistoceno inferior e médio (>120 Ka AP). Estádio 3: Máximo transgressivo do Pleistoceno superior (±120 Ka AP). Estádio 4: Máximo regressivo do Pleistoceno superior (120-18 Ka AP). Estádio 5: Máximo transgressivo do Holoceno (18-5,1Ka AP). Estádio 6: Máximo regressivo do Holoceno (5,1 Ka AP - presente).